



## Panorama da atenção primária à saúde no Pará sob a óptica dos indicadores de desempenho do Programa Previne Brasil

Overview of primary health care in Pará from the perspective of the performance indicators of the Previne Brazil Program

Panorama de la atención primaria de salud en Pará desde la perspectiva de los indicadores de desempeño del Programa Previne Brasil

João Paulo da Silva Sarmanho<sup>1</sup>, Elisama Quintino Sales<sup>1</sup>, Cybelle Cristina Pereira Rodrigues<sup>1</sup>, Raryson Inajosa Costa<sup>1</sup>, Érica Samara Monteiro Nascimento<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a qualidade da Atenção Primária à Saúde a partir dos indicadores de desempenho do Previne Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, de caráter descritivo e analítico no período de 2021-2023, utilizando dados do SISAB e do SISAPS. **Resultados:** A proporção de gestantes com pelo menos seis consultas pré-natais aumentou de 36% em 2021 para 44,7% em 2023, tendo a mesorregião do Marajó apresentado os piores resultados. O rastreamento de sífilis e HIV teve evolução satisfatória, alcançando 79% em 2023, destacando-se como o de melhor desempenho. Em 2023, o serviço odontológico apresentou 62,5% das gestantes atendidas. A coleta de citopatológico apresentou apenas 12 municípios atendendo a meta em 2023. Quanto à vacinação, apenas 4 municípios alcançaram a meta em 2023. O monitoramento de doenças crônicas também revela deficiências, com poucos municípios alcançando os objetivos em 2023. **Conclusão:** Assim, houve progresso, porém, concomitantemente, a maioria ainda dos indicadores ainda está aquém das metas estabelecidas. A mesorregião do Marajó destaca-se como uma área especialmente vulnerável, refletindo os impactos das desigualdades socioeconômicas e estruturais na saúde da população.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde, Indicadores de saúde, Financiamento da assistência à saúde, Qualidade da assistência à saúde, Avaliação de programas e projetos de saúde.

### ABSTRACT

**Objective:** Analyze the quality of Primary Health Care based on two performance indicators of Previne Brazil. **Methods:** This is an observational study, of a descriptive and analytical nature in the period 2021-2023, using data from SISAB and SISAPS. **Results:** The proportion of pregnant women with less than six pre-natal consultations increased from 36% in 2021 to 44.7% in 2023, tending to the Marajó mesoregion presenting the best results. Syphilis and HIV screening had a satisfactory evolution, reaching 79% in 2023, standing out as the best performing. In 2023, the dental service had 62.5% of the pregnant women attended. The cytopathological collection showed that only 12 municipalities met the target in 2023. Regarding vaccination,

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto de Ciências Médicas (ICM), Faculdade de Medicina (FAMED), Belém - PA.

only 4 municipalities reached the target in 2023. Monitoring of chronic diseases also reveals deficiencies, with few municipalities reaching the goals in 2023. **Conclusion:** Thus, there was progress, but, at the same time, most of the indicators are still below the established targets. The Marajó mesoregion stands out as an especially vulnerable area, reflecting the impacts of socioeconomic and structural inequalities on the health of the population.

**Keywords:** Primary health care, Health status indicators, Healthcare financing, Quality of health care, Program evaluation.

---

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar la calidad de la Atención Primaria de Salud a partir de los indicadores de desempeño de Previne Brasil. **Métodos:** Se trata de un estudio observacional, de carácter descriptivo y analítico en el período 2021-2023, utilizando datos del SISAB y SISAPS. **Resultados:** La proporción de gestantes con menos seis consultas previas aumentó del 36% en 2021 al 44,7% en 2023, tendo a mesorregião do Marajó apresentado los mejores resultados. El tamizaje de sífilis y VIH tuvo avances satisfactorios, alcanzando el 79% en 2023, destacándose como el de mejor desempeño. En 2023, el servicio de odontología atendió al 62,5% de las mujeres embarazadas. La recolección de citopatología mostró que solo 12 municipios cumplieron la meta en 2023. En cuanto a la vacunación, solo 4 municipios alcanzaron la meta en 2023. El seguimiento de las enfermedades crónicas también revela deficiencias, siendo pocos los municipios que alcanzaron los objetivos en 2023. **Conclusión:** Así, hubo avances Sin embargo, al mismo tiempo, la mayoría de los indicadores aún no alcanzan los objetivos establecidos. La mesorregión de Marajó se destaca como un área especialmente vulnerable, lo que refleja los impactos de las desigualdades socioeconómicas y estructurales en la salud de la población.

**Palabras clave:** Atención primaria de salud, Indicadores de salud, Financiación de la atención de la salud, Calidad de la atención de salud, Evaluación de programas y proyectos de salud.

---

## INTRODUÇÃO

Enquanto modelo assistencial, a Atenção Primária à Saúde (APS) representa o primeiro nível de atenção dentro dos sistemas de saúde, sendo comumente caracterizada pelos serviços ambulatoriais, os quais respondem às carências de uma comunidade, possibilitando a promoção e a prevenção em saúde (PORTELA GZ, 2017). Mediante a Portaria Nº 2.979/2019, o Ministério da Saúde (MS) implementou o Programa Previne Brasil, o qual estabelece um novo padrão de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde (APS) no cenário do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2024).

Ao instituir esse Programa, houve uma descontinuação do modelo anterior da APS, o Piso da Atenção Básica (PAB), o qual era composto pelo componente fixo e pelo componente variável. Com essa política de transferência de recursos o repasse de verbas passou a ser calculado a partir do número e característica de usuários cadastrados em serviços da APS, avaliação de sete indicadores de desempenho, incentivo financeiro com base em critério populacional, além de incentivos para o desenvolvimento programas/ações do MS (MASSUDA A, 2020).

Por meio desses parâmetros, foi possível uma melhor monitorização da APS e, conseqüentemente, uma eficaz alocação dos recursos. Os sete indicadores são: indicador referente à assistência ao pré-natal (proporção de gestantes com pelo menos seis consultas pré-natal realizadas, sendo a primeira até a 12ª ou 20ª semana de gestação; proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV; proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado).

À saúde da mulher (proporção de mulheres com coleta de citopatológico na APS), à saúde da criança (proporção de crianças de um ano de idade vacinadas na APS contra difteria, tétano, coqueluche, hepatite B, infecções causadas por *Haemophilus influenzae* tipo b e poliomielite inativada) e às doenças crônicas (proporção de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão arterial aferida no semestre; proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitada no semestre) (BRASIL, 2022). O

vigente esquema de financiamento do Previner Brasil para a oferta de APS por município estabeleceu inicialmente três critérios elementares para que haja ajustes nos parâmetros de repasse de recursos da esfera federal para a municipal: capitação ponderada (cadastro de pessoas), pagamento por desempenho (indicadores de saúde) e incentivo para ações estratégicas e prioritárias (credenciamentos/adeseão a programas e ações do Ministério da Saúde) (COSTA NR, et al., 2022).

O estabelecimento do valor a ser transferido decorre dos resultados obtidos ao somar o conjunto de indicadores, os quais devem ser registrados pelo trabalho das equipes de Saúde da Família (eSF) e de Atenção Primária (eAP). Desse modo, mediante o desempenho quantitativo desses critérios de desempenho, os subsídios podem ser transferidos para os municípios de acordo com os resultados avaliados (BRASIL, 2024).

Os cadastros são realizados mediante sistemas de software, via ficha de Coleta de Dados Simplificados (CDS) ou Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), os quais são reunidos nos sistemas de informação da Atenção Básica (AB) (BRASIL, 2019). O presente artigo se propôs a avaliar, de 2021 a 2023, nos 144 municípios do estado do Pará, a qualidade da assistência ao pré-natal, à saúde da mulher, à saúde da criança e às doenças crônicas, conforme os indicadores de desempenho do Programa Previner Brasil.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, de caráter descritivo e analítico, sobre a evolução dos indicadores de desempenho do Programa Previner Brasil nos 144 municípios do estado do Pará, no último quadrimestre dos anos de 2021, 2022 e 2023. Os dados foram coletados a partir do Sistema de Informação em Saúde da Atenção Primária à Saúde (SISAPS) e do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB).

No SISAPS, foram coletados os dados referentes a 2021, selecionando-se os campos ano (2021), quadrimestre (Q3), UF (PA) e município (todos os disponíveis). Já no SISAB, selecionou-se individualmente cada um dos indicadores, nível de visualização (município), estado (PA) e opção de quadrimestre (2022 Q3 e 2023 Q3), para a coleta dos dados referentes aos anos de 2022 e 2023.

Foram coletados os dados referentes aos sete indicadores de desempenho: proporção de gestantes com pelo menos seis consultas pré-natais realizadas, sendo a primeira até a 12ª ou 20ª semana de gestação; proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV; proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado; proporção de mulheres com coleta de citopatológico na Atenção Primária à Saúde; proporção de crianças de um ano de idade vacinadas na Atenção Primária à Saúde contra difteria, tétano, coqueluche, hepatite B, infecções causadas por *Haemophilus influenzae* tipo b e poliomielite inativada; proporção de pessoas com hipertensão, com consulta e pressão arterial aferida no semestre; e proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitada no semestre.

Todos os valores foram tabulados e organizados no Microsoft Office Excel. Posteriormente, esses dados foram importados e visualmente representados através da criação de mapas colorimétricos no software GeoData, bem como gerados diagramas de caixa, de modo a proporcionar uma compreensão mais intuitiva e elucidativa das tendências e padrões identificados.

Finalmente, os intervalos de valores para os indicadores e os valores estatísticos coletados como valor mínimo, valor máximo, primeiro quartil, mediana e terceiro quartil foram representados em forma de tabela no Microsoft Office Word. Ressalta-se que os intervalos estipulados nos mapas colorimétricos são variáveis de acordo com o indicador avaliado, conforme orientação da nota técnica do SISAB, sendo agrupados em quatro intervalos e onde o intervalo superior está relacionado com a meta atingida (**Tabela 1**) (BRASIL, 2022).

Com uma área territorial de 1.245.870,704 km<sup>2</sup> e uma população residente de 8.120.131 pessoas, o Estado do Pará conta com 144 municípios e é o nono estado mais populoso do Brasil e o segundo da região Norte. O Pará é subdividido em seis mesorregiões, as quais abrangem diferentes aspectos econômicos, culturais e geográficos: mesorregião do Marajó, do Baixo Amazonas, do Guamá, do Nordeste Paraense, do Sudeste Paraense e do Oeste Paraense (IBGE, 2022). É essencial salientar que, em virtude da natureza

deste estudo, que se fundamenta em dados secundários de acesso público, a obtenção de autorização por parte de um comitê de ética em pesquisa não se fez necessária. Essa determinação está alinhada com as diretrizes éticas estabelecidas para pesquisas dessa natureza, contribuindo para a transparência e integridade do estudo.

**Tabela 1** - Intervalos numéricos estipulados para os indicadores de pagamento por desempenho do Programa Previne Brasil.

Indicador	Primeiro intervalo	Segundo intervalo	Terceiro intervalo	Quarto intervalo (meta)
Consultas de pré-natal	< 18	≥ 18 e < 31	≥ 31 e < 45	≥ 45
Teste de HIV e Sífilis na gestação	< 24	≥ 24 e < 42	≥ 42 e < 60	≥ 60
Consulta odontológica na gestação	< 24	≥ 24 e < 42	≥ 42 e < 60	≥ 60
Cobertura de PCCU	< 16	≥ 16 e < 28	≥ 28 e < 40	≥ 40
Cobertura vacinal até um ano	< 38	≥ 38 e < 67	≥ 67 e < 95	≥ 95
Acompanhamento de hipertensos	< 20	≥ 20 e < 35	≥ 35 e < 50	≥ 50
Acompanhamento de diabéticos	< 20	≥ 20 e < 35	≥ 35 e < 50	≥ 50

Fonte: Sarmanho JPS, et al., 2024.

## RESULTADOS

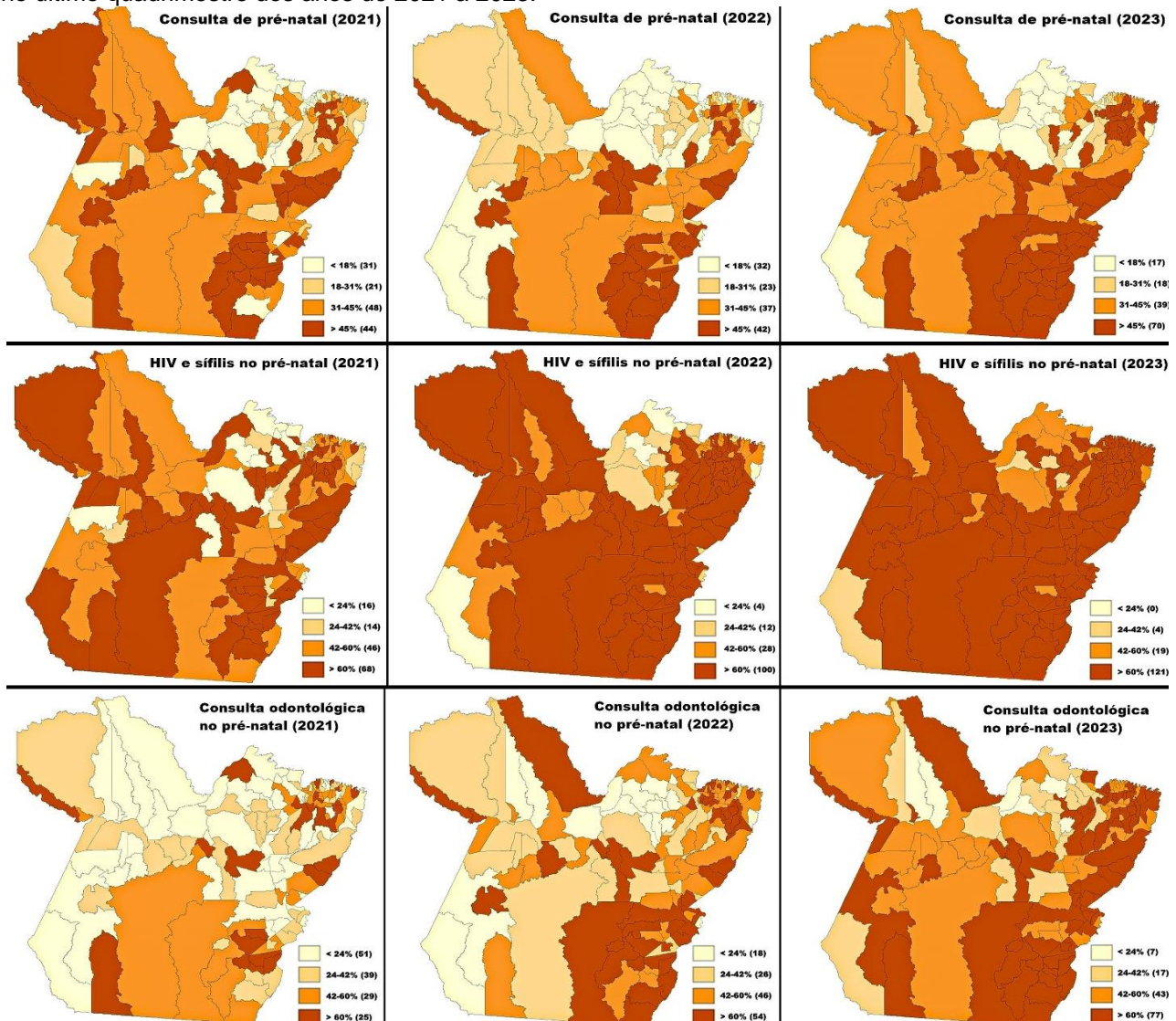
Em relação ao indicador “proporção de gestantes com pelo menos seis consultas pré-natais realizadas, sendo a primeira até a 12<sup>a</sup> ou 20<sup>a</sup> semana de gestação” (**Figura 1** e **Tabela 2**), observaram-se medianas progressivas ao longo dos anos avaliados, sendo estas: 36%, 34% e 44,7%. Nesse contexto, enquanto nos anos de 2021 e 2022 a maioria dos municípios estava fora da meta estabelecida, em 2023 verificou-se que quase 50% dos municípios paraenses (70 dos 144) conseguiram alcançá-la. No último quadrimestre de 2023, a maioria dos municípios com os piores indicadores pertence à mesorregião do Marajó.

**Tabela 2** - Estatística descritiva dos indicadores de desempenho do Programa Previne Brasil no estado do Pará no último quadrimestre dos anos de 2021 a 2023.

Indicador	Ano	Valor mínimo	Valor máximo	Primeiro quartil	Mediana	Terceiro quartil
Consultas de pré-natal	2021	0	80	22,5	36	48,5
	2022	3	86	21	34	48,5
	2023	4	89	31	44,7	57
Teste de HIV e Sífilis na gestação	2021	0	100	45	59	72,5
	2022	11	98	57,5	72	82,5
	2023	29	100	69,5	79	87
Consulta odontológica na gestação	2021	0	87	17	33	54
	2022	0	97	38,5	55	69
	2023	1	97	47	62,5	74,5
Cobertura de PCCU	2021	0	37	4	9	13
	2022	1	57	9	14	19
	2023	2	77	14	21,5	29,5
Cobertura vacinal até um ano	2021	0	67	17	22	30
	2022	7	94	46	58	67,5
	2023	11	99	59	73	82,5
Acompanhamento de hipertensos	2021	0	62	3	8	14
	2022	1	65	12	19	29
	2023	1	75	16	26	36,5
Acompanhamento de diabéticos	2021	0	86	8	15	28
	2022	0	76	7	13	24
	2023	1	70	12	21	33

Fonte: Sarmanho JPS, et al., 2024. Baseado em dados do MS – SISAPS e SISAB.

**Figura 1** - Mapas colorimétricos dos indicadores de desempenho relacionados ao pré-natal no estado do Pará no último quadrimestre dos anos de 2021 a 2023.



Fonte: Sarmanho JPS, et al., 2024. Baseado em dados do MS – SISAPS e SISAB.

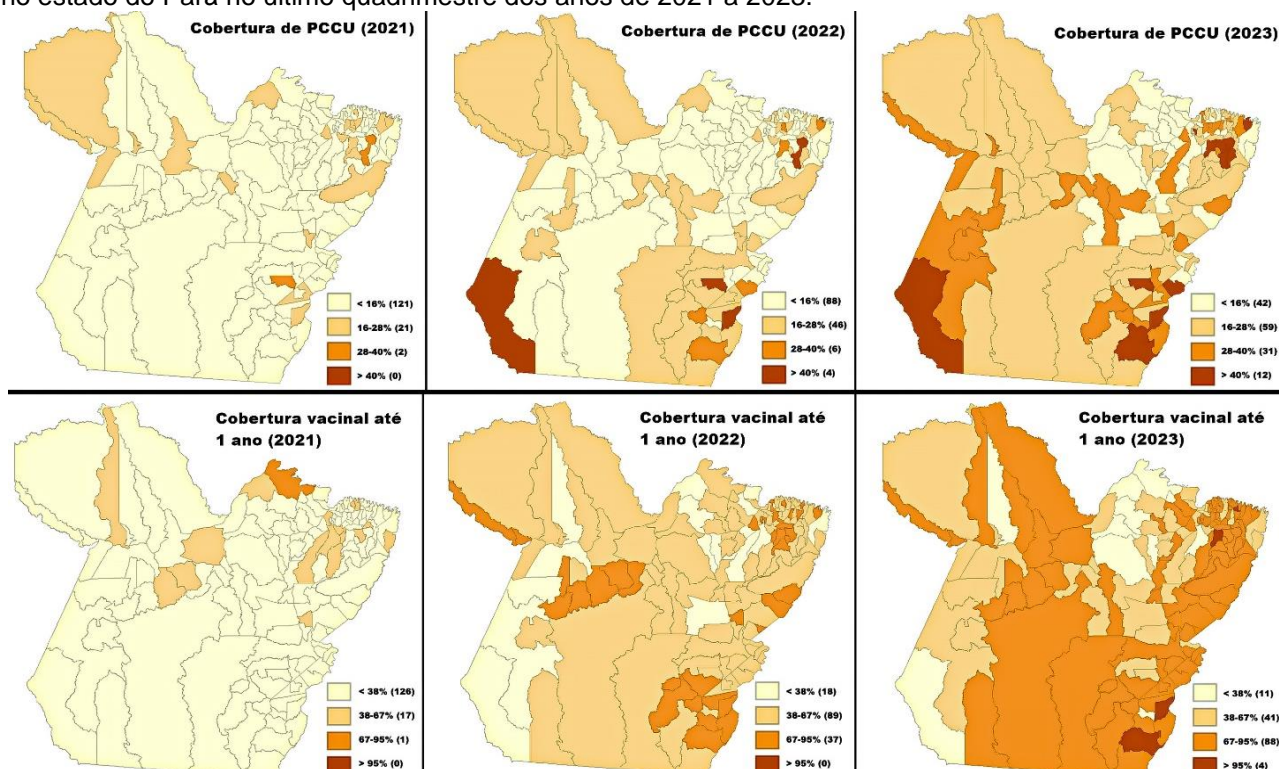
Quanto ao indicador “proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV” (**Figura 1 e Tabela 2**), sua evolução desde o início do acompanhamento é considerada satisfatória, destacando-se como o indicador de desempenho mais favorável entre os sete avaliados. A mediana em 2021 era de 59%, aumentando para 72% em 2022 e chegando a 79% no último quadrimestre de 2023.

Assim, em 2023, constatou-se que 121 (84%) dos 144 municípios do estado haviam atingido a meta estabelecida, o que representa um bom rastreamento de sífilis e HIV durante a gestação de mulheres acompanhadas na APS. Adicionalmente, é importante ressaltar que a mesorregião do Marajó continua enfrentando desafios na integralização deste indicador.

Quanto ao terceiro indicador relacionado ao pré-natal, a “proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado” (**Figura 1 e Tabela 2**), observou-se uma progressão considerável desde o início da série, embora abaixo do esperado. As medianas foram de 33%, 55% e 62,5% nos três anos, respectivamente. No último quadrimestre de 2021, 66,6% das cidades paraenses não alcançaram a meta estabelecida para este indicador. Em contrapartida, em 2023, 77 das 144 cidades já atingiam o valor esperado. A dificuldade em atingir a meta está amplamente distribuída no estado, com exceção da mesorregião Sudeste, onde quase todos os municípios a alcançaram em 2023.

O indicador relacionado à saúde da mulher, a “proporção de mulheres com coleta de citopatológico na Atenção Primária à Saúde” (**Figura 2 e Tabela 2**), demonstra que o acompanhamento da saúde da mulher tem sido deficiente na AB, com medianas de 9%, 14% e 21,5% ao longo dos anos avaliados. No ano de 2023, apenas 12 dos 144 municípios atenderam à meta estabelecida, sendo que 70,1% destes ainda estavam no primeiro ou segundo intervalo.

**Figura 2** - Mapas colorimétricos dos indicadores de desempenho relacionados a saúde da mulher e da criança no estado do Pará no último quadrimestre dos anos de 2021 a 2023.



Fonte: Sarmanho JPS, et al., 2024. Baseado em dados do MS – SISAPS e SISAB.

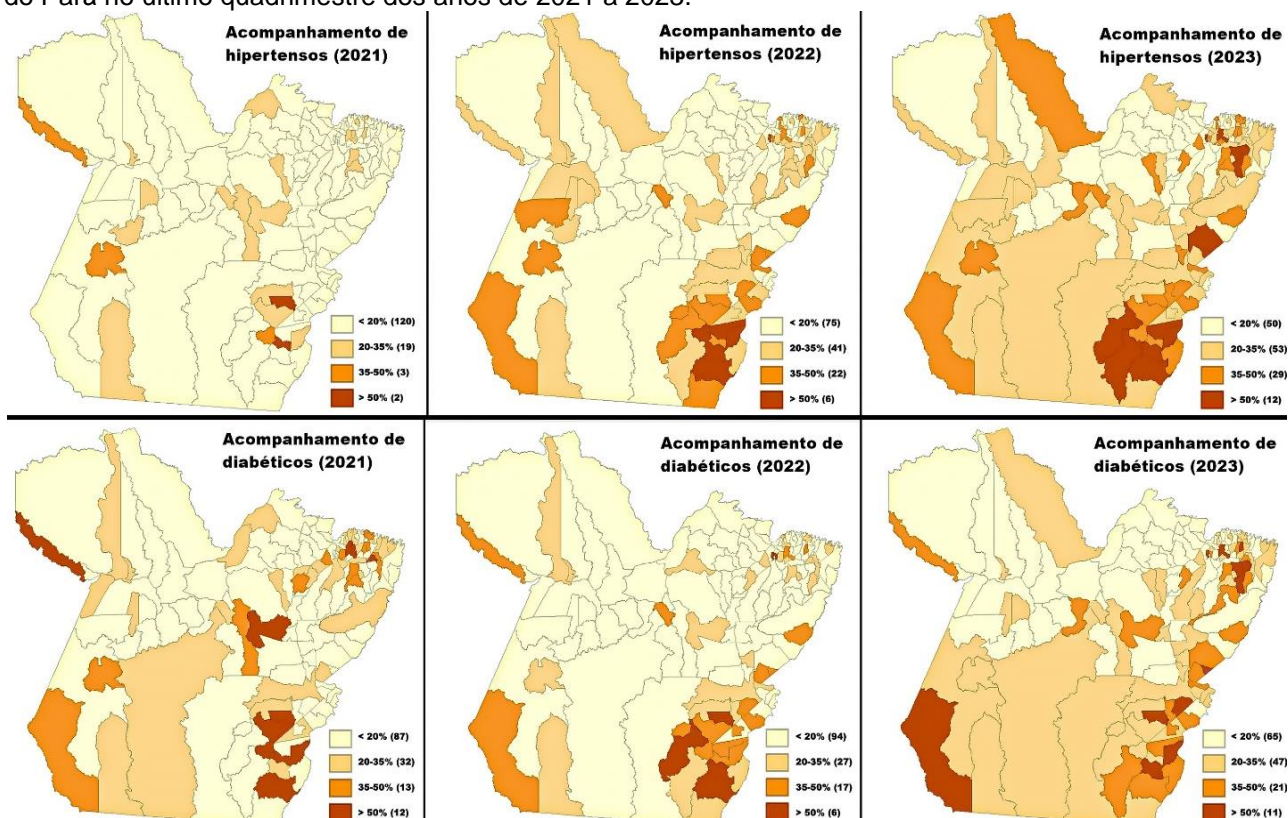
Já a “proporção de crianças de um ano de idade vacinadas na Atenção Primária à Saúde contra difteria, tétano, coqueluche, hepatite B, infecções causadas por *Haemophilus influenzae* tipo b e poliomielite inativada” (**Figura 2 e Tabela 2**) refere-se ao indicador de saúde da criança, que não apresentava um cenário favorável. Nos anos de 2021 e 2022, nenhuma das cidades paraenses alcançou a meta, enquanto em 2023 apenas 4 conseguiram contemplá-la.

O ano de 2021 mostrou-se com os valores mais insatisfatórios, onde 126 cidades estavam no primeiro intervalo. No entanto, outro dado preocupante revela que a maioria das cidades nesse intervalo inferior no ano de 2023 fazem parte da mesorregião do Marajó.

Não menos relevante, as doenças crônicas são monitoradas por dois indicadores no Programa Previne Brasil: o primeiro indicador refere-se à “proporção de pessoas com hipertensão, submetidas a consulta e com a pressão arterial aferida no semestre” (**Figura 3 e Tabela 2**), e o segundo diz respeito à “proporção de pessoas com diabetes, que realizaram consulta e tiveram a hemoglobina glicada solicitada no semestre” (**Figura 3 e Tabela 2**).

Em ambos os casos, observa-se um acompanhamento insuficiente das doenças hipertensão arterial e diabetes mellitus no âmbito da AB, com medianas de 8%, 19% e 26% para a hipertensão, e 15%, 13% e 21% para o diabetes, nos anos pesquisados. O número de municípios que conseguiram atingir a meta para um dos dois indicadores em 2023 foi pouco superior a dez. A dificuldade em progredir nesses indicadores é praticamente generalizada entre as mesorregiões do estado.

**Figura 3** - Mapas colorimétricos dos indicadores de desempenho relacionados às doenças crônicas no estado do Pará no último quadrimestre dos anos de 2021 a 2023.



Fonte: Sarmanho JPS, et al., 2024. Baseado em dados do MS – SISAPS e SISAB.

## DISCUSSÃO

A assistência ao pré-natal abrange um conjunto de ações voltadas para garantir partos de recém-nascidos saudáveis e sem complicações para a saúde da mãe. Essas medidas incluem iniciativas de promoção e prevenção em saúde, bem como o diagnóstico e tratamento de eventuais problemas que possam surgir. Dessa forma, o objetivo é diminuir a morbimortalidade tanto materna quanto dos recém-nascidos. Nesse sentido, o MS recomenda o mínimo de seis consultas de pré-natal, preferencialmente uma no primeiro trimestre gestacional, fato incluído no primeiro indicador de desempenho do Programa Previne Brasil (MENDES RB, et al., 2022).

Em vista disso, verifica-se que apenas cerca de 50% dos municípios estão conseguindo cumprir o esperado pelo MS no último ano da série avaliada, fato ainda mais preocupante nos anos anteriores. Elementos como a adequada identificação da gestante através do cadastro de pessoa física (CPF) ou Carteira Nacional de Saúde (CNS), registro da data da última menstruação (DUM) ou idade gestacional (IG) e a habilidade da unidade de saúde em detectar as gestantes de forma precoce têm influência direta no indicador (MENDES RB, et al., 2022; WANDERLEY RA, 2022).

Um estudo nacional utilizando informações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) revela resultados parecidos com os deste trabalho, indicando uma baixa proporção de gestantes que fizeram pelo menos seis consultas de pré-natal. Isso representa um descumprimento dos objetivos do pré-natal, o que pode contribuir para o aumento das taxas de morbimortalidade materna e perinatal (SERRUYA SJ, et al., 2004). Ademais, outro indicador relacionado ao pré-natal, a realização de testes para HIV e Sífilis na gestação, apontou-se como o mais bem avaliado dentre os sete mensurados pelo Previne Brasil, atingindo-se a meta em 84% dos municípios paraenses em 2023. São fatores relacionados a dificuldades no

cumprimento deste indicador: problemas relacionados ao cadastro, não registro do procedimento e falta de insumos ou profissionais qualificados para sua execução na rede (WANDERLEY RA, 2022).

Sabe-se que a utilização combinada de estratégias de diagnóstico e tratamento da sífilis durante o pré-natal na APS eleva as chances de êxito no tratamento da sífilis congênita e minimiza a exposição do feto ao agente etiológico da sífilis (PAULA MA, et al., 2022). Adicionalmente, assegurar a execução do teste anti-HIV é o primeiro passo na prevenção da transmissão vertical do HIV, já que a partir do resultado positivo, é possível implementar recomendações e adotar medidas para reduzir a transmissão dessa patologia (ARAÚJO MAL, et al., 2018).

No que diz respeito aos cuidados odontológicos na gestação, o MS recomenda a realização de, pelo menos, uma consulta odontológica durante o pré-natal, o que é monitorado através do terceiro indicador do Previne Brasil (OLIVEIRA AEF e HADDAD AE, 2018). Nesse sentido, o indicador avaliado revela que somente cerca da metade dos municípios do estado do Pará conseguiram atingir a meta esperada pelo Programa, no último ano avaliado. A ampliação das equipes de saúde bucal e a organização do cuidado pré-natal são estratégias que podem ajudar na melhoria desse indicador (WANDERLEY RA, 2022).

Ressalta-se que durante a gestação ocorrem diversas mudanças fisiológicas, psicológicas e sociais que favorecem o desencadeamento de problemas a nível de cavidade oral. Em relação gestantes, afecções como dor, infecção bucal e sangramento gengival são afecções que se tornam mais frequentes durante esse período. Os conceptos, por sua vez, podem sofrer com as consequências de um cuidado com a cavidade bucal inadequado, como a prematuridade e o baixo peso ao nascer (WAGNER KJP, et al., 2021; BOTELHO DLL, et al., 2019).

O câncer de colo do útero é o terceiro tipo de neoplasia maligna mais incidente nas mulheres brasileiras e o segundo mais incidente na região Norte do país, conforme estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA) para o ano de 2024. A estratégia de rastreamento adotada pelo MS é a realização da colpocitologia oncótica ou preventivo do câncer de colo do útero (PCCU), de modo genérico, em mulheres de 25 a 64 anos que já tiveram relação sexual (INCA, 2023; OLIVEIRA MM, et al., 2018).

Posto isso, ainda que o quarto indicador do Previne Brasil tenha como meta pelo menos 40% de cobertura de PCCU, apenas 12 dos 144 municípios do Pará contemplaram a meta, enquanto mais de dois terços ainda estavam em intervalos inferiores de cobertura. Nesse cenário, observa-se a dificuldade desses municípios em fornecer um rastreamento adequado contra o câncer de colo do útero a nível de APS, o que pode justificar, em última análise, a maior incidência desse câncer em mulheres nortistas (INCA, 2023; OLIVEIRA MM, et al., 2018).

São fatores que influenciam no baixo indicador observado em relação a realização do PCCU pelo público feminino: falta de adesão, espera pela liberação de resultados, inibição de realizar esse exame com profissionais do sexo masculino ou com profissionais que as atendem rotineiramente, falta de informação adequada e dificuldade de acesso aos serviços de saúde (WANDERLEY RA, 2022).

O indicador de cobertura vacinal de crianças até um ano revela um desafio significativo para os municípios paraenses em atingir a meta estabelecida. Apenas quatro dos 144 municípios conseguiram alcançar a meta em 2023. No entanto, o cenário foi ainda mais desfavorável em anos anteriores, especialmente em 2021. Um estudo realizado em Maceió, que avaliou os três quadrimestres de 2020, apontou dificuldade semelhantes às observadas no território paraense (WANDERLEY RA, 2022).

Em vista disso, ainda que seja uma prioridade na APS, a manutenção da cobertura vacinal é um de seus grandes desafios. Dentre os fatores relacionados com a baixa cobertura vacinal relacionada ao quinto indicador, pode-se citar as mudanças organizacionais da APS durante a pandemia de Covid-19 para evitar contaminação e a hesitação vacinal em seus três componentes (complacência, confiança e conveniência) (WANDERLEY RA, 2022). Finalmente, o acompanhamento das doenças crônicas hipertensão e diabetes através da monitorização do sexto e sétimo indicador, respectivamente, também revelam um cenário insatisfatório: pouco mais de dez municípios atingiram a meta para um ou outro indicador. A hipertensão mal



controlada está associada a acidente vascular encefálico (AVE), infarto agudo do miocárdio (IAM), insuficiência cardíaca (IC), doença arterial periférica (DAP) e doença renal crônica (DRC).

O diabetes mal controlado, por sua vez, está associado com complicações crônicas micro e macrovasculares. Juntas, estas doenças fazem parte de um grupo de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), sendo uma das principais causas de morbimortalidade no país (OLIVEIRA CTS, 2023). A mesorregião paraense do Marajó enfrentou grandes desafios em relação aos indicadores do Previne Brasil. Esta área é majoritariamente rural e a maior parte de sua população vive abaixo da linha da pobreza. Os indicadores socioeconômicos da região evidenciam um histórico de abandono, com a APS sempre sendo insuficiente para atender às necessidades da população local.

A combinação de fatores socioeconômicos e culturais contribui para as dificuldades enfrentadas na implementação e alcance das metas do Previne Brasil na mesorregião do Marajó (CARNEIRO VB, et al., 2018), um estudo avaliando a evolução dos indicadores de desempenho do Previne Brasil de 2020 a 2022 no Brasil revelou um progressivo aumento em todos os sete indicadores do Programa, ainda que a maioria dos municípios se encontre abaixo da meta para a maior parte dos indicadores.

No país observou-se um comportamento dos indicadores semelhante ao observado no estado do Pará, os que mais evoluíram foram aqueles relacionados ao pré-natal, em contrapartida, os com piores evoluções foram os relacionados ao acompanhamento das doenças crônicas (ROSA L, et al., 2023). Ressalta-se que o presente estudo apresenta limitações importantes, visto que os dados utilizados podem conter erros de registro, omissões e falta de atualização, o que pode resultar em subestimativas ou superestimativas das variáveis analisadas.

A dependência de dados administrativos também pode comprometer a precisão dos indicadores, já que as informações nem sempre refletem de forma completa a realidade do atendimento em saúde. Além disso, como é característico de estudos observacionais, não é possível estabelecer relações de causalidade, apenas associações, o que exige cautela na interpretação dos resultados.

Desse modo, o presente estudo contribui para a compreensão da situação regional, porém, recomenda-se a realização de estudos específicos em cada um dos municípios analisados. Isso permitiria uma análise mais detalhada do comportamento de cada indicador em nível local, considerando as particularidades de cada área. Além disso, é importante identificar e propor estratégias para superar as dificuldades encontradas em cada contexto, visando a uma compreensão mais precisa e ações mais eficazes.

## CONCLUSÃO

Os indicadores de saúde durante a gestação no estado do Pará mostram uma evolução progressiva, embora ainda insuficiente, nos cuidados pré-natais. A proporção de gestantes que realizaram pelo menos seis consultas pré-natais apresentou uma melhoria significativa. Este avanço, embora positivo, ainda deixa cerca de metade dos municípios paraenses fora da meta estabelecida, evidenciando a necessidade de fortalecer as estratégias de identificação precoce e acompanhamento das gestantes. Em contrapartida, o indicador relacionado à realização de exames para sífilis e HIV durante a gestação tem mostrado resultados mais favoráveis, alcançando 79% dos municípios em 2023. Este é um indicativo da eficácia das ações de prevenção e diagnóstico precoce dessas infecções, contribuindo para a redução da transmissão vertical e melhorando o cuidado materno-infantil. Nesse sentido, o panorama geral dos indicadores de saúde no Pará revela um cenário de desafios persistentes, especialmente em relação à cobertura vacinal, rastreamento do câncer de colo do útero, cuidados odontológicos na gestação e monitorização de doenças crônicas. A mesorregião do Marajó destaca-se como uma área especialmente vulnerável, refletindo os impactos das desigualdades socioeconômicas e estruturais na saúde da população. A implementação de políticas públicas integradas e o fortalecimento APS são fundamentais para superar esses desafios e garantir um acesso equitativo e de qualidade aos serviços de saúde para todos os paraenses.

**REFERÊNCIAS**

1. ARAÚJO MAL, et al. Implementação do diagnóstico da infecção pelo HIV para gestantes em Unidade Básica de Saúde da Família em Fortaleza, Ceará. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2008; 13(6): 1899-1906.
2. BOTELHO DLL, et al. Odontologia e gestação: a importância do pré-natal odontológico. *SANARE*, 2019; 18(2): 69-77.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019. Institui o PB, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Brasília: Diário Oficial da União, 2019.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.222, de 20 de janeiro de 2022. Altera a Portaria GM/MS nº 3.222, de 10 de dezembro de 2019, que dispõe sobre os indicadores do pagamento por desempenho, no âmbito do Programa Previne Brasil. Brasília: Diário Oficial da União, 2022.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. 2024. Previne Brasil - Modelo de financiamento para a APS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/previne-brasil>. Acessado em: 21 de abril de 2024.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. 2024. Previne Brasil - Pagamento por desempenho. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/previne-brasil/componentes-do-financiamento/pagamento-por-desempenho>. Acessado em: 21 de abril de 2024.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Nota Técnica Explicativa do Relatório de Indicadores de Desempenho da APS (Previne Brasil - 2022). Brasília: Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Ministério da Saúde, 2022.
8. CARNEIRO VB, et al. Tecobé no Marajó: tendência de indicadores de monitoramento da atenção primária antes e durante o Programa Mais Médicos para o Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23(7): 2413-2422.
9. COSTA NR, et al. A avaliação de desempenho da atenção primária: balanço e perspectiva para o programa Previne Brasil. *Saúde debate*, 2022; 46(8): 8-20.
10. IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2022. IBGE Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/panorama>. Acessado em: 21 de abril de 2024.
11. INCA. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. 2023. Controle do Câncer do Colo do Útero: Dados e números. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-uterio/dados-e-numeros/incidencia>. Acessado em: 21 de abril de 2024.
12. MASSUDA A. Mudanças no financiamento da Atenção Primária à Saúde no Sistema de Saúde Brasileiro: avanço ou retrocesso? *Ciência e saúde coletiva*, 2020; 25(4): 1181-1188.
13. MENDES RB, et al. Avaliação da qualidade do pré-natal a partir das recomendações do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25(3): 793-804.
14. OLIVEIRA AEF, Haddad AE. Saúde Bucal da Gestante: Acompanhamento Integral em Saúde da Gestante e da Puérpera. São Luís: EDUFMA, 2018; 117.
15. OLIVEIRA CTS. Controle da Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus na Estratégia de Saúde da Família. Monografia (Especialização na Atenção Básica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis; 2023; 28.
16. OLIVEIRA MM, et al. Cobertura de exame Papanicolaou em mulheres de 25 a 64 anos, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde e o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, 2013. *Revista Brasileira De Epidemiologia*, 2018; 21: 180014.
17. PAULA MA, et al. Diagnóstico e tratamento da sífilis em gestantes nos serviços de Atenção Básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2022; 27(8): 3331-3340.
18. PORTELA GZ. Atenção Primária à Saúde: um ensaio sobre conceitos aplicados aos estudos nacionais. *Physics: Revista de Saúde Coletiva*, 2017; 27(2): 255-276.
19. ROSA L, et al. Previne Brasil: Análise da distribuição dos recursos e diagnóstico de resultados. Instituto de Estudos para Políticas de Saúde, 2023; 9: 1-30.
20. SERRUYA SJ, et al. O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento do Ministério da Saúde no Brasil: resultados iniciais. *Cad. Saúde Pública*, 2004; 20(5): 1281-1289.
21. WAGNER KJP, et al. Prevalência de consulta odontológica e fatores associados à sua realização durante o pré-natal: estudo transversal com puérperas em hospitais do Sistema Único de Saúde, Santa Catarina, 2019. *Epidemiol. Serv. Saude*, 2021; 30(4): 2021146.
22. WANDERLEY RA. Indicadores de desempenho da atenção primária à saúde (PREVINE BRASIL) EM ALAGOAS, BRASIL: Uma análise de situação durante o primeiro ano da pandemia de covid-19 (2020). Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió; 2022; 70.